

FORMAÇÃO DE SI REFERENCIADA NA FORMAÇÃO HUMANA: EFEITOS DE UM MÉTODO SISTEMATIZADO DE ESTUDO

Fernanda Ferreira Cardoso ¹

Mayris da Paz Lima ²

Renata Ferreira Almeida ³

Ciro Bezerra ⁴

RESUMO

O presente trabalho propõe como objeto discutir como um método de estudo sistematizado pode interferir e contribuir no desenvolvimento intelectual das pessoas durante o processo de formação humana e de si. Evidenciamos o Estudo como uma “atividade humana sensível”, que está diretamente associado a formação humana. Os filósofos antigos remetem o estudo como modo de vida, uma arte, uma técnica de vida. Uma vida rica em conhecimento na busca constante pelo o que Pierre Hadot (1999) vai definir como inalcançável: a sabedoria. Diante apresentaremos uma discussão acerca dos conceitos que envolvem essas categorias. Para tal, trazemos os autores: Michel Foucault, Alexandre Freitas, Pedro Pagni e Ciro Bezerra. Ademais, discutiremos a “leitura imanente”, uma proposta para além de uma abordagem meramente teórica e abstrata, que visa contribuir para a formação humana de forma concreta com a mediação da escrita. É um método de estudo e pesquisa.

Palavras-chave: Formação Humana e de si; Leitura Imanente; Atividade humana sensível.

INTRODUÇÃO

As experiências ao longo dos dois últimos anos no curso de Pedagogia/UFAL vêm norteando e despertando o meu interesse pelo tema aludido no título desta proposta de pesquisa. Durante o período de 2017, entramos para o Grupo de Estudo Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana, o que muito vem contribuindo para o nosso desenvolvimento humano e acadêmico. Foi então, por meio das mais diversas atividades empreendidas pelo Grupo de Estudo, que pudemos começar a refletir sobre uma categoria chave: formação humana.

Pierre Hadot em seu livro “O que é Filosofia Antiga?” compreende a filosofia do estudo como modo de vida, uma “atividade humana sensível”, um “trabalho de si, em si, por si e para si” (PIERRE HADOT, 2017, 2016, 2014). Para ele, a importância do estudo dos exercícios

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, fernandaferreiracardosffc@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, mayris_paz@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, reepeu@gmail.com;

⁴ Professor Doutor de Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, ciro.ufal@gmail.com;

espirituais⁵ da Antiguidade é tal que seu objetivo, sobretudo, é o “de especificar todo o alcance e a importância desse fenômeno e mostrar as consequências que dele decorrem para a compreensão do pensamento antigo e da própria filosofia” (Hadot, 2014, p. 21).

Nesse sentido, fica evidente que se o Estudo é uma “atividade humana sensível”, ele está diretamente associado a formação humana. Os filósofos antigos remetem o estudo como modo de vida, uma arte, uma técnica de vida. Uma vida rica em conhecimento na busca constante pelo o que Pierre Hadot (1999) vai definir como inalcançável: a sabedoria.

Sêneca é exemplo da entrega de corpo e alma ao amor pela sabedoria. Afirma como critério autêntico da filosofia estoica não a capacidade de pensar filosoficamente ou formular discursos filosóficos, mas viver como estoico. São tantos os filósofos antigos que compartilham desta filosofia de vida que é verossímil imaginar a existência de um *ethos*⁶ orientador da vida na cidade, fundada no estudo.

Em suas cartas, percebemos beleza e riqueza sem igual. Na primeira carta do livro de Sêneca “Da economia do tempo”, ao saudar seu amigo Lucílio, ele nos faz refletir sobre a efemeridade do tempo, sua importância e singularidade. Em meio a tantas palavras marcantes, começamos a atentar sobre o lugar que o estudo ocupamos em nossas vidas e passar a tê-las como prioridade. Aqui, destacamos um breve trecho, o qual temos grande apressado:

“Comporta-te assim, meu Lucílio, reivindica o teu direito sobre ti mesmo e o tempo que até hoje foi levado embora, foi roubado ou fugiu, recolhe e aproveita esse tempo. Convence -te de que é assim como te escrevo: certos momentos nos são tomados, outros nos são furtados e outros ainda se perdem no vento. Mas a coisa mais lamentável é perder tempo por negligência.

Se pensares bem, passamos grande parte da vida agindo mal, a maior parte sem fazer nada, ou fazendo algo diferente do que se deveria fazer.

Podes me indicar alguém que dê valor ao seu tempo, valorize o seu dia, entenda que se morre diariamente? Nisso, pois, falhamos: pensamos que a morte é coisa do futuro, mas parte dela já é coisa do passado. Qualquer tempo que já passou pertence à morte.

Então, caro Lucílio, procura fazer aquilo que me escreves: aproveita todas as horas; serás menos dependente do amanhã se te lançares a o presente. Enquanto adiamos, a vida se vai. Todas as coisas, Lucílio, nos são alheias; só o tempo é nosso. (...)”

⁵ Trata-se efetivamente de exercício, no sentido mesmo físico, biológico e corporal do termo. Vem daí o significado terapêutico da filosofia tal como é concebida, por exemplo, pelo estoicismo e pelo epicurismo. É nesse sentido que, como afirma Hadot, “compreende-se bem que uma filosofia, como o estoicismo, que exige vigilância, energia, tensão de alma, consiste essencialmente em exercícios espirituais” (HADOT, 2002, p. 33). Todo esse aprendizado, essa exigente terapêutica em relação ao corpo e à alma, coloca o homem, em primeiro lugar, em relação consigo mesmo e, necessariamente, em relação com o outro. Daí a conexão entre as quatro seções que compõem o artigo Exercícios espirituais: “aprender a viver”, “aprender a dialogar”, “aprender a morrer”, “aprender a ler”. É preciso enxergar que não há nisso nenhuma ordem, nenhuma progressão. Não há primeiro nem último, pois não são estágios, mas elementos que, naquele espaço que o contato do homem com a natureza abre – a filosofia – se integram, se interpenetram e se complementam. (ALMEIDA, 2011, p. 106)

⁶ Ética vem do grego “ethos” que significa modo de ser; “conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, outrossim, o bem-estar social”, ou seja, Ética é a forma que o homem deve se comportar no seu meio social.

Na contemporaneidade, percebemos que em nossa sociedade o tempo nos é roubado a todo momento, de tal maneira que talvez não percebamos. Prova disso, são as horas perdidas no trânsito, em frente à TV, em filas de bancos, hospitais... em sua maioria, nos encarregamos de ocupar ou desperdiçar o nosso tempo com diversas atividades, exceto com o estudo, considerado por Sêneca e para muitos, como os socráticos, estoicos e epicuristas, como o princípio de toda virtude e libertação: como modo de vida.

Dessa maneira, Sêneca questiona a possibilidade de encontrar alguém que saiba o valor do próprio tempo e defende que falhamos por achar que “a morte é coisa do futuro”, pois qualquer tempo que passou pertence à morte. Compartilhando, dessa maneira, sua visão da morte frente ao tempo que não para. E, mostrando, assim, uma crítica à sociedade na qual vive.

Foi em 2017 quando nos matriculamos na disciplina de Sociologia da Educação ministrada pelo Professor Ciro Bezerra, que nossa visão de mundo começou a modificar, em diversos aspectos relacionados à sociedade moderna. Começamos a compreender melhor as relações sociais que se regem no ensino e na aprendizagem, e as consequências que isso acarreta no processo de reprodução social e na formação dos profissionais para atender as demandas do capitalismo.

Concomitante aos conteúdos previstos na ementa da disciplina, o professor nos apresentava, semanalmente, de forma apaixonada, as proezas do estudo e da pesquisa na transformação de nós mesmos: de nossos corpos e almas; deixando claro, para nós, a importância que o estudo acarreta em nossas vidas. Para ele

O estudo e a pesquisa, como modo de vida e cuidado de si, mobilizam e despertam, com suas dinâmicas de exteriorizar -se no mundo, objetiva e subjetivamente, uma ética e uma estética ... trata-se da ética das virtudes e da estética da existência; de afirmar, agora, hoje, na contemporaneidade, a ética das virtudes e a estética da existência, a o fazermos de nossas vidas obras de arte, pelo estudo e pesquisa, contra um univers o de ocupações que mais não fazem do que banalizarem a vida. (BEZERRA, 2018, p. 15)

Nos espaços e lugares onde realmente se vive o estudo, reina o império do governo de si. A combinação das vivências que aí existem promove a estética da existência contra as ocupações que alienam e geram angústia, melancolia, sentimento de impotência, dependência e desencanto. Essas ocupações suscitam sentimentos neuróticos porque provocam o estranhamento de si no ser humano que labora, que é também ser natureza, ser genérico.

A transformação de si é a formação pessoal consoante ao aprimoramento da própria condição humana, expressa, tanto na racionalidade do pensamento como na virtude da ação. Logo, toda a modificação pessoal é sempre abertura de mudança as sociedades as quais pertencemos.

Assim, se torna claro que para compreender e expressar melhor os sentimentos e a compreensão do mundo é preciso estudar e pesquisar. É também preciso estudar para intervir na realidade da cidade, de forma mais qualificada e mais racional. Pois o estudo é vivido como atividade fim, com a intenção de viver melhor, mais esclarecido, com maior capacidade de ler o mundo e a si mesmo.

No interessante artigo de Alda Judith Alves (1992), intitulado “A revisão bibliográfica” em Teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis, na página 54, é indicado algumas pesquisas sobre a qualidade dos trabalhos acadêmicos. O que tem determinado fragilidade nas pesquisas educacionais brasileiras, para Alves (1992, p.54) é “a má qualidade da revisão de literatura”. É isto que, para Alda Judith Alves tem “comprometido todo estudo”; porque a revisão bibliográfica “não se constrói em uma seção isolada, mas, ao contrário, tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelos pesquisadores, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados”. (ibidem).

O método da leitura imanente⁷ (dialética de estudo), desenvolvido pelo Grupo de Estudo Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana, é uma maneira de nós interferimos em nossa humanidade por meio do estudo, da revisão de literatura. Deste modo, as implicações que o estudo e a pesquisa que mobilizam a leitura imanente, podem de fato enriquecer e socializar as pessoas, com apropriação de conhecimentos que daí decorrem? disseminam e fortalece a ética das virtudes e a estética da existência, contribuindo para formar pessoas humanas virtuosas? De que maneira ele pode contribuir como instrumento de revisão de literatura?

Nesse sentido, compreendemos que autores como Michel Foucault, Pierre Hadot, Alexandre Feitas, Pedro Pagni e Ciro Bezerra, serão imprescindíveis para analisarmos o método da Leitura Imanente como uma forma de cuidar de si, técnica de si, um tipo de trabalho de si, por si e em si.

METODOLOGIA

Como já foi dito anteriormente, esta pesquisa visa discutir como um método de estudo sistematizado pode contribuir no desenvolvimento intelectual das pessoas no processo de

⁷ O Método da leitura imanente se propõe a ensinar, através de sequência pedagógica e dialética de estudo, “como deve ser [feita] uma revisão bibliográfica”. O feito do Método da leitura imanente é o de transformar o leitor-pesquisador em escritor-pesquisador. Portanto, agregando outra qualidade ao pesquisador, que não pode ser mais considerado meramente ator neste processo, mas sujeito, o que consideramos outro grau da pessoa nas relações sociais, neste caso, no trabalho pedagógico em pesquisa.

formação humana. Um dos conceitos centrais é formação humana, portanto articula-se com a dialética.

Quando se discute métodos, é falado também acerca da forma como o mundo é visto na perspectiva da concepção metodológica adotada. Isto é, a escolha de um método é também a escolha de um modo de conceber o mundo. Logo, a metodologia pode ser compreendida como reflexão de um caminho de investigação que se inicia na construção de uma pergunta para a pesquisa. Sobre isto Gamboa (2014, p. 43) afirma que, “Toda investigação supõe um corpo teórico, e este deve ter um método que seja apropriado”.

A partir disso, observando o debate realizado nos tópicos anteriores, percebe-se que o método para responder aos questionamentos levantados é a dialética, uma vez que teremos como centralidade o conhecimento. Diante disso, Gamboa (2014, p. 48) afirma que “a tarefa da ciência está orientada para a crítica dos interesses e para a emancipação do homem; não só questiona o que é ou como, senão o para que tem de fazer ciência.”

Como instrumento a ser utilizado no estudo bibliográfico, para a elevação da qualidade das nossas leituras e escritas, usamos o Método da Leitura Imanente desenvolvido pelo Grupo de Estudo Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana. Ademais, compreendemos, a partir dos estudos éticos de Foucault, que podemos admitir que os momentos do método da leitura imanente funcionam como “técnicas de si” e é uma forma concreta de “cuidar de si” e dos outros. A prova disto está no fato de o estudo não ser possível ser realizado sem estar associado a uma cadeia complexa de ocupações e atividades imbricadas entre si.

O método da Leitura imanente se constitui em quatro momentos:

1. Decomposição dos trabalhos acadêmicos (livros, teses, dissertações, artigos) e livros didáticos em unidades significativas: categorias, conceitos, ideias e glossário; e Unidades Epistemológicas: objetivos, justificativas, métodos, fundamentos e referências teóricas, hipóteses, tese, postulados, proposições, entre outros componentes da pesquisa socioeducativa. A identificação dessas unidades significativas pressupõe a realização do Diálogo Crítico. O diálogo crítico com o autor é a leitura atenta e o registro sistemático das unidades significativas encontradas em cada frase, período, parágrafo. Neste diálogo também se identifica e registra os diversos significados das palavras que conhecemos;
2. O Diálogo Crítico não apenas é um processo de decomposição, mas de recomposição por meio do diálogo e comentários das proposições e postulados. O que gera uma série de efeitos nos sujeitos pedagógicos: sentimentos gerados pelas descobertas; frustrações geradas pela ignorância e dificuldade de compreensão; imaginação; rejeição do texto provocado

pela falta de concentração, entre outros atos falhos no estudo e na leitura. Tudo isso deve ser registrado como Diário Etnográfico;

3. Concomitante ao Dialogo Crítico constrói-se o Mapa das Unidades Significativas e O Mapa das Unidades Epistemológicas, já explicados no item 1.

4. Depois disto, fechamos e guardamos todo esse material e, sem consulta, elaboramos um texto sobre o que estudamos, contendo: introdução, desenvolvimento e conclusão. Este momento da leitura imanente é nomeado pelo professor Ciro Bezerra, como Interpretação Compreensiva.

A sequência dialético-pedagógica proposta acima, objetiva orientar os atores pedagógicos como devem proceder quando se ocupam com as atividades intelectuais do estudo e da pesquisa. Eles enfatizam a necessidade de realizar registros sistemáticos e regulares, que precisam ser pensados, refletidos e criticados. Através dos momentos do método mencionado espero atingir os objetivos da minha investigação através por meio da leitura critico-reflexiva que se faz no exercício da escrita.

DESENVOLVIMENTO

Diante do objeto de estudo aqui apresentado, no qual objetiva responder como um método de estudo sistematizado pode interferir e contribuir no desenvolvimento intelectual das pessoas durante o processo de formação humana e de si, propomos discutir acerca dos conceitos que envolvem essas categorias. Para tal, trazemos os autores: Michel Foucault, Alexandre Freitas, Pedro Pagni e Ciro Bezerra.

Para iniciar, abordamos o conceito de formação humana. Talvez nenhuma palavra expresse melhor a ideia de formação humana do que a palavra grega Paideia⁸. Paideia exprimia o ideal de desenvolver no homem aquilo que era considerado específico da natureza humana: o espírito e a vida política. A ideia grega de Paideia estava ligada a um ideal de formação educacional, que procurava desenvolver o homem em todas as suas potencialidades, de tal maneira que pudesse ser um melhor cidadão: aquele que é capaz de governar a cidade e a si mesmo. Nesse sentido, Wanderscheer e Nunes (2018, p.34) afirmam que

a Paidéia grega, em seus vastos séculos de composição conceitual e histórica, é considerada revolucionária no processo de educação humana. Não é possível descrevê-la em poucas palavras, devido a sua complexidade. A Paidéia não é formada por ideias abstratas mas reflete a própria história do mundo grego, a realidade concretizada numa determinada temporalidade e localidade. O objetivo maior, era a formação de um tipo elevado de homem.

⁸ Platão define Paideia da seguinte forma "(...) a essência de toda a verdadeira educação ou Paideia a qual toda educação na erête que enche o homem de desejo da ânsia de se tornar um cidadã o perfeito e o ensina a mandar e a obedecer, sobre o fundamento da justiça." (JAEGER, 1995: 147).

No entanto, no “ideal de formação educacional” na contemporaneidade, diferentemente da Grécia antiga, que tinha o estudo como modo de vida e forma de cuidar de si, o estudo é tratado como algo que nos qualifica e valoriza profissionalmente para vivermos do próprio trabalho. Apesar disso, o tema formação humana e os debates em torno do cuidado de si e do modo de vida, vem sendo retomados e fortalecido no âmbito dos estudos em Filosofia da Educação.

Nesta concepção, o professor Pagni (2015, p.22) em seu texto “*A (trans) formação humana na perspectiva foucaultiana: interpelações à educação escolar e à docência na atualidade*”, postula que:

Parce ser possível problematizar o ideal moderno de formação humana não somente em sua gênese, como também mostrar que, desde então, nasce privilegiando certas tradições da antiguidade grega e romana da Paideia, dando determinados contornos subjetivos e meta físicos a ela, que desprezam outras que a promovem como uma arte de viver e como bem próxima ao modo de existência filosófica, no sentido de uma escolha ética e política.

Ao fazer essas ponderações, Pagni deixa claro que sua intenção não é a de “recuperar [a categoria formação humana] nostalgicamente, [mas] a formação antiga do homem grego e romano como forma de vida e como exercício filosófico, e sobre si mesmo, como [um tipo de formação geohistórica] melhor que o moderno, porque verdadeiro ou mais adequado aos parâmetros da escola e da cultura criadas na modernidade”.

Ao contrário de um resgate saudosista, Pagni atualiza a categoria formação humana como alternativa ao que foi completamente abandonado na história moderna, em virtude de a modernidade presumir certos critérios de verdade, ideias de sujeito e posições em relação ao poder, que desprezam as formas associados ao *ethos*, ao devir e à vida, na Antiguidade Clássica e Romana, até o Renascimento.

No que tange a formação humana, o professor Alexandre Freitas (2009, p.9-10), no artigo “*O ‘cuidado de si’ como articulador pedagógico da cultura de paz*”, afirma que

a formação humana é vivida como princípio do cuidado de si, e articula-se diretamente a determinados exercícios ou técnicas que devem alterar nossa visão de mundo e, ligado a isso, nosso próprio ser. Esses exercícios são entendidos menos como meios de regulação externa das condutas do que uma forma prática de relação com a verdade apreendida, como uma fidelidade para consigo mesmo.

Ao postular o pensador francês Michel Foucault, Freitas aponta o “cuidado de si” enquanto dinâmica formativa, como “enfrentamento permanente diante dos acontecimentos e provações existenciais”. Isto é, está relacionado as circunstâncias de um cotidiano, ao modo de vida das pessoas. No campo educacional, ele objetiva refletir sobre os processos de subjetivação

por meio das chamadas “práticas de si”, contribuindo para elucidar alguns aspectos das condições de formação do ser humano na contemporaneidade.

A formação do sujeito ético é pensada como efeito das técnicas de si que objetivam a condução de uma vida bela, redirecionando a investigação para o estudo das práticas de si e sua potencialidade na criação de novas formas de vida na atualidade (FOUCAULT, 2010).

Ao estudar essas práticas, Foucault observa a constituição de sujeitos singulares. A ideia de cuidado de si é retomada, portanto, como uma cifra capaz de renovar o modo de pensar alguns problemas da educação, particularmente os que dizem respeito à constituição de subjetividades (CARVALHO, 2010). Dessa maneira, Freitas (2010, p. 169) afirma que “o cuidado de si é apontado como uma potência instituinte imanente à vida, potência ético-política face aos biopoderes que recobrem o biossocial na atualidade, postulando uma educação experienciada fundamentalmente como prática de liberdade.”

Em consonância, Pierre Hadot, fala-nos sobre os “exercícios espirituais”. Segundo o autor os estoicos ao desenvolverem algumas características dos exercícios espirituais, promovem a atenção a si mesmo deixando o homem livre de pensar sem findar no futuro ou no passado, “concentrando-se sobre o minúsculo momento presente, sempre dominável, sempre suportável, em sua exiguidade” (HADOT, 2014, p. 26). Desse modo, qualquer situação que aparecer pode ser resolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse sentido, compreende-se que a “leitura imanente” é uma proposta para além de uma abordagem meramente teórica e abstrata, mas visa contribuir para a formação humana e de si de maneira concreta como método de estudo e pesquisa. Com a utilização do método, conseguimos sistematizar todo o nosso conhecimento. Em outras palavras, esse método além de suprir a lacuna da inexistência de um recurso de revisão bibliográfica, ele interfere diretamente em nossas vidas, em nossa forma de ser.

Sendo assim, precisamos socializar métodos que contribuam para os estudantes fortalecerem o governo de si. Foi usando o método da Leitura Imanente como método de revisão de literatura para a concretude deste trabalho, que passamos a compreender o lugar e a importância que o estudo deve ter em nossas vidas. O estudo como modo de vida e cuidado de si que, por meio de suas dinâmicas, nos mobiliza e desperta no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que a forma como os autores tratam o cuidado de si é uma forma abstrata, que é importante para as teorias da educação, mas se revela contraproducente para os processos de aprendizagem e método de apropriação de conhecimento. Para a transformação concreta do ser humano esta forma de abordar a categoria formação humana apresenta limites intransponíveis. Pois não apresenta um procedimento, um método.

É nesse sentido que a necessidade de verificar, tendo por referência o processo de formação humana, as implicações do método da leitura imanente como uma dialética de estudo, “cuidado de si” e “técnica de si”, pois como afirma Bezerra (2018) “o método da leitura imanente, antes de qualquer coisa, é uma forma de fazer do estudo (“atividade humana sensível”, “*trabalho de si, em si, por si e para si*”, forma e, ao mesmo tempo, possibilidade concreta, de “cuidar ou cuidado de si”) a pedra fundamental da formação humana, a partir do que há de mais concreto na vida de cada pessoa: a formação de si.”

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fábio Ferreira. Pierre Hadot e os exercícios espirituais: a filosofia entre a ação e o discurso. Rev. Filos., Aurora, Curitiba, v. 23, n. 32, p. 99-111, jan./jun. 2011. ALVES, Alda Judith. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. IN: Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Nº 81, pp. 5360, maio, 1992.

BEZERRA, Ciro- Estudo e Virtude. Volume I e Parte I: A formação de si no mundo com os outros e as contradições na educação brasileira; Volume II, parte II: Crítica a economia Política do Trabalho Pedagógico; Volume III: A amizade como princípio educativo do trabalho pedagógico em pesquisa. Maceió: Grupo de Estudo Sociologia do Trabalho (Pedagógico), Currículo e Formação Humana e Grupos de Estudo Milton Santos. Mimeografados, 2018.

CARVALHO, A.F. Foucault e a função-educador: sujeição e experiências de subjetividades ativas na formação humana. Ijuí: Unijuí, 2010.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica. In: Pesquisa em Educação: Métodos e epistemologias. Chapecó SC: Argos, 2014, p.25-47. SIDI, Pilar de Moraes.;

CONTE, Elaine. A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1942-1954, out./dez. 2017.

PAGNI, Pedro Angelo. A (TRANS) formação humana na perspectiva foucaultiana: interpelações à educação escolar e à docência na atualidade. Revista Educação em Foco, v. 20, n. 2, jul. / out. 2015. Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, Brasil. Paidéia. Disponível em:<<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/protagoras2/links/paideia.htm>> Acesso em: 22.jan.2019 JAEGER, Werner Wilhelm, 1888-1961. Paideia: a formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira. 4ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HADOT, Pierre. O que é Filosofia Antiga? 6ª edição 2014 e 2ª reimpressão 2017, São Paulo: Edições Loyola. 2017.

SÊNECA, Cartas a Lucílio. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2004.

SIMÃO DE FREITAS, ALEXANDRE. A parresía pedagógica de Foucault e o êthos da educação como psicagogia. Revista Brasileira de Educação, vol. 18, núm. 53, abril-junio, 2013, pp. 325-338. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro, Brasil.

__. O CUIDADO DE SI COMO ARTICULADOR PEDAGÓGICO DA CULTURA DE PAZ. In: MARCELO PELIZZOLI. (Org.). Cultura de paz: a alteridade em jogo. 1a.ed.Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009, v. I, p. 123 -152 17

__. Michel Foucault e o "cuidado de si": a invenção de formas de vida resistentes na educação. ETD - Educação Temática Digital, 12(1), 167 - 190. WANDERSCHEER, R.; NUNES B. C. A Paideia grega: aproximações teóricas sobre o ideal de formação do homem grego. Filos. e Educ., Campinas, SP, v.10, n.1, p.21-36, jan./abr. 2018.